

Da FRUSTRAÇÃO à esperança

Para os brasileiros que nasceram depois de 2002, a relação com a Seleção é diferente. Não existe memória afetiva de conquista. O que existe é uma construção feita de histórias ouvidas, vídeos assistidos e uma expectativa que cresce a cada edição sem se concretizar.

O analista de dados Gustavo de Melo, 23 anos, nunca viu o Brasil conquistar uma Copa do Mundo. “Minha primeira lembrança de Copa foi em 2010, minha família toda se juntando para ver os jogos da Seleção.” Desde então, ele aprendeu que torcer pelo Brasil envolve uma mistura constante de esperança e frustração. “A sensação de torcer pela seleção brasileira na Copa é sempre ter uma expectativa alta por conta do histórico e acabar se decepcionando depois. Eu torço muito e fico bastante desolado quando acontecem as eliminações”, conta.

Ainda assim, o encanto permanece intacto. Gustavo acompanha as campanhas de outras seleções e mantém viva a chama da esperança. “Eu amo a Copa do Mundo, vejo todos os jogos, porque gosto muito de futebol, e também torço muito para o Brasil na esperança de viver o que as gerações passadas viveram.”

O início de uma paixão

O influenciador digital Felipe Macedo, 25 anos, compartilha uma trajetória semelhante. A Copa de 2010, na África do Sul, também foi responsável por despertar sua paixão pelo futebol e permanece, até hoje, a edição pela qual guarda mais carinho.

“Na época, eu era criança e tinha bastante tempo livre, então passava horas em frente à televisão acompanhando as grandes seleções, os craques que brilhavam naquele Mundial, como Kaká, Cristiano Ronaldo, Messi e Diego Forlán, além de assistir à maior parte dos jogos. Foi uma experiência que marcou profundamente a minha paixão pelo futebol”, relembra.

Sem ter visto um título mundial da Seleção, ele encontrou na conquista olímpica de 2016 uma referência recente de sucesso, e na figura de Neymar uma ponte entre o passado glorioso e o presente incerto. “Tive a felicidade de ver Neymar liderar a Seleção Brasileira na conquista da primeira medalha de ouro olímpica da história do país. Desde então, acompanho a nossa Seleção com a esperança de reviver os tempos gloriosos que meus pais e avós tiveram o privilégio de presenciar.”

Entre todas as histórias que ouviu sobre 2002, uma permanece especialmente viva. “Uma das histórias que mais ouvi do meu pai foi sobre a expectativa em torno do

Fotos: Arquivo pessoal



Aos 25 anos, Felipe Macedo tem esperança de ver o Brasil ganhar a Copa do Mundo pela primeira vez



Gustavo de Melo acompanha o futebol com fé de um dia ter a felicidade de vivenciar as histórias que escuta sobre a conquista de títulos da Seleção

Ronaldo Fenômeno naquela Copa. Ele contou que muita gente ainda tinha dúvidas se ele conseguiria voltar ao seu melhor nível depois das graves lesões que sofreu nos anos anteriores. Por isso, quando ele terminou o Mundial como artilheiro e marcou os dois gols da final contra a Alemanha, a sensação foi de redenção completa”, ressalta.

Para Felipe, o futebol ocupa um espaço único na cultura brasileira e vai muito além do resultado dentro de campo. “O futebol faz parte da identidade do povo brasileiro. A cada quatro anos, reunir amigos e familiares para torcer pela Seleção e ver nossos jogadores representando o Brasil diante do mundo é uma experiência única. Dentro de campo, eles refletem características que marcam o nosso povo, como a garra, a determinação e a paixão pela vitória”, celebra.

Ele acredita que a atual geração tem condições de encerrar o jejum e aposta na qualidade técnica do elenco como principal argumento. “O que me dá confiança é a qualidade individual dos jogadores, muitos deles atuando